

SISVAN-WEB: FONTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

VOLUME 1

**ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA
ANTONIO VALDEIR LOPES DA SILVA
MARIA CECILIA FERREIRA DOS
SANTOS DE SANTANA**



SISVAN-WEB: FONTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

VOLUME 1

**ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA
ANTONIO VALDEIR LOPES DA SILVA
MARIA CECILIA FERREIRA DOS
SANTOS DE SANTANA**

Editora Omnis Scientia

SISVAN - WEB: FONTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Artemizia Francisca de Sousa

Antonio Valdeir Lopes da Silva

Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

S623 SISVAN - WEB : fonte de informação em saúde : volume 1
[recurso eletrônico] / orgs. Artemizia Francisca de
Sousa, Antonio Valdeir Lopes da Silva e Maria Cecilia
Ferreira dos Santos de Santana. — 1. ed. — Recife :
Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-531-5

DOI: 10.47094/978-65-6036-531-5

1. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional -
SISVAN (Brasil). 2. Nutrição - Brasil. 3. Assistência
alimentar - Política governamental - Brasil. 4. Programas
de saúde. 5. Políticas de saúde pública - Brasil.
I. Sousa, Artemizia Francisca de. II. Silva, Antonio
Valdeir Lopes da. III. Santana, Maria Cecilia Ferreira dos
Santos de.

CDD23: 363.8560981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro SISVAN-WEB: Fonte de informação em saúde é fruto dos estudos realizados pelos alunos da disciplina de Vigilância Nutricional e Saúde Pública do Curso de Nutrição, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí.

Os autores realizaram um amplo estudo dos instrumentos de coleta de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, manuais instrutivos, bem como relatórios gerados no SISVAN-WEB. Após entender a natureza dos dados, como ocorre sua coleta, os filtros disponíveis no SISVAN-WEB e os indicadores gerados nos relatórios públicos, foi possível realizar a escrita de projetos voltados à análise de dados secundários de diferentes públicos-alvo e áreas geográficas.

Após a consolidação das ideias, os projetos foram executados e os relatórios foram gerados na forma de capítulos de livro, a fim de disseminar as informações geradas, que servem de subsídios para compreensão de diferentes indicadores nutricionais em populações diversas.

A execução dos trabalhos permitiu compreender o SISVAN-WEB como uma rica fonte de informações em saúde, cujos relatórios podem ser analisados, isoladamente, ou em conjunto com outros indicadores, a fim de compreender o estado nutricional, o consumo alimentar e seus determinantes em diferentes contextos. E, assim, ter bases sólidas para avaliação de programas e políticas de saúde pública, bem como proposição de novas medidas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE IDOSOS DO SUDESTE DO BRASIL: AVALIAÇÃO SISVAN WEB

Aline Viana Santiago

Deyslianne Kalynne Batista De Sousa

Milene de Moura Ferreira

Fabíola Barbosa Dantas

Ingridy Ravena Silva e Sousa

Luisy Gabrielle de Oliveira Trindade

Raimundo Danilo Carlos de Sousa

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-531-5/10-17

CAPÍTULO 2.....18

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS CIDADE DE PICOS, PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2023: DADOS DO SISVAN-WEB

Dheyson Sousa Dutra

Cinara Alencar da Silva

Cleiane Francisca de Moura

Crisley Eduarda Batista Oliveira

Jaderson Dantas Barreto

Maria Zilda de Sousa Alves

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-531-5/18-23

CAPÍTULO 3.....24

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 2 A 4 ANOS COM BASE NOS DADOS DO SISVAN-WEB

Fernanda Rocha de Moura

Hellen Maria Barros

Karyna Iara Alves Matos

Stefany Vitória Pimentel Mendes

Talyta Vitória Gonçalves Ferreira

Thais de Sousa Ferreira

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-531-5/24-33

CAPÍTULO 4.....34

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS ENTRE POVOS TRADICIONAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Antonio Valdeir Lopes da Silva

Filipe Lacerda Leopoldino

Anna Alice Rocha Vieira de Couto

Francisca Raila Alves Roque

Amanda Maria de Moura Gomes

Kamila Pereira Bezerra

Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-531-5/34-42

CAPÍTULO 5.....43

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR GESTANTES NO BRASIL ANTES E DURANTE A PANDEMIA (2017-2022)

Ana Clara Ribeiro Santos

Elissandra Dias de França

Gabriela Ferreira Ricardo

Jamyne Victorya Figueredo da Silva

Jucilene Soares Pereira dos Santos

Kélio Moraes dos Reis

Nilvânia Rocha de Sousa

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-531-5/43-52

ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE IDOSOS DO SUDESTE DO BRASIL: AVALIAÇÃO SISVAN WEB

Aline Viana Santiago¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1498321375711116>

Deyslianne Kalynne Batista De Sousa²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9307751642444082>

Milene de Moura Ferreira³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9022102081636569>

Fabíola Barbosa Dantas⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3203178300100266>

Ingridy Ravena Silva e Sousa⁵;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Luisy Gabrielle de Oliveira Trindade⁶;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2651869995622367>

Raimundo Danilo Carlos de Sousa⁷;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8539036859970884>

Artemizia Francisca de Sousa⁸.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: O envelhecimento é um processo intrínseco ao ciclo de vida humano, caracterizado por mudanças físicas, cognitivas e sociais. No Brasil, a definição de idoso abrange indivíduos com 60 anos ou mais de idade, estes correspondem a 10,8% da população total e, 79,1% das pessoas com 65 anos ou mais de idade, apresentam pelo menos uma Doença Crônica

Não Transmissível (DCNT), tendo como expectativa de que este percentual vá para 25,5% de idosos em 2060. O idoso, devido apresentar limitações físicas, acaba optando por alimentos ultraprocessados pela facilidade de obtenção e rapidez de preparo. Isso resulta em uma dieta rica em gorduras saturadas, trans e açúcares livres, e pobre em nutrientes. **Considerando a relevância e atualidade deste tema, esta revisão busca esclarecer e apresentar os dados disponíveis no SISVAN WEB** para uma melhor compreensão da situação atual. Para o levantamento dos dados será realizado um estudo retrospectivo através do uso de dados secundários do SISVAN WEB, na qual se utilizará como grupo temático a população idosa, na faixa etária de 60 a 80 anos da região Sudeste no período de 2020-2023. A análise dos dados extraídos da plataforma SISVAN Web revelou que, entre os anos de 2020-2023, a população idosa da região Sudeste do Brasil apresentou um consumo elevado de alimentos ultraprocessados. Conclui-se que através da comparação dos dados obtidos na plataforma do SISVAN Web, entre os anos de 2020-2023, foi possível observar que nos últimos 15 anos o cenário do alto consumo de alimentos ultraprocessados por idosos da região sudeste está se agravando cada vez mais.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Ultraprocessados. Doenças crônicas.

ANALYSIS OF ULTRA-PROCESSED FOOD CONSUMPTION AMONG THE ELDERLY IN SOUTHEAST BRAZIL: A SISVAN WEB EVALUATION.

ABSTRACT: Aging is an intrinsic process of the human life cycle, characterized by physical, cognitive, and social changes. In Brazil, the definition of elderly includes individuals aged 60 years or older. These individuals represent 10.8% of the total population, and 79.1% of people aged 65 or older have at least one Non-Communicable Chronic Disease (NCD). It is expected that this percentage will rise to 25.5% by 2060. Due to physical limitations, the elderly often opt for ultra-processed foods because they are easy to obtain and quick to prepare. This results in a diet rich in saturated and trans fats, free sugars, and low in nutrients. Given the relevance and timeliness of this topic, this review aims to clarify and present the available data from SISVAN Web for a better understanding of the current situation. A retrospective study will be conducted using secondary data from SISVAN Web, focusing on the elderly population aged 60 to 80 years in the Southeast region from 2020 to 2023. The analysis of data extracted from the SISVAN Web platform revealed that, between 2020 and 2023, the elderly population in the Southeast region of Brazil had a high consumption of ultra-processed foods. It is concluded that by comparing the data obtained from the SISVAN Web platform between 2020 and 2023, it is possible to observe that over the past 15 years, the scenario of high consumption of ultra-processed foods by the elderly in the Southeast region is worsening increasingly.

KEY-WORDS: Elderly. Ultra-Processed Foods. Chronic Diseases.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo intrínseco ao ciclo de vida humano, caracterizado por mudanças físicas, cognitivas e sociais. No Brasil, a definição de idoso abrange indivíduos com 60 anos ou mais de idade. Este processo de envelhecimento é acompanhado por um aumento do número de idosos em relação à população em geral, um fenômeno conhecido como transição demográfica, que está ocorrendo em escala global, mas com uma aceleração particularmente notável no contexto brasileiro. Essa tendência é impulsionada por diversos fatores, como melhorias nas condições de vida, acesso a alimentos e serviços de saúde de qualidade, além da redução das taxas de natalidade e fecundidade (Pereira, 2019).

No Brasil, os idosos correspondem a 10,8% da população total e, 79,1% das pessoas com 65 anos ou mais de idade, apresentam pelo menos uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), tendo como expectativa de que este percentual vá para 25,5% de idosos em 2060 (IBGE, 2010). Tais enfermidades crônicas representam motivos significativos e onerosos de incapacidade e diminuição da qualidade de vida, afetando diretamente a autonomia do idoso (Brasil, 2005).

Ao enfatizar a falta de autonomia, torna-se evidente que os idosos são frequentemente afetados por essas condições. Mas não só isso, pois ao longo do processo de envelhecimento fisiológico, ocorrem alterações como diminuição da massa muscular, redução da resistência e da capacidade muscular, aumento da rigidez nas articulações e restrição da amplitude de movimento, bem como mudanças na forma de andar e no equilíbrio. Essas transformações podem afetar consideravelmente a mobilidade física dos idosos, aumentando o risco de quedas, dores e perda de capacidade funcional, aumentando a fragilidade do indivíduo, tornando-o mais propenso a desenvolver dependência e/ou enfrentar um maior risco de mortalidade (Silva *et al.*, 2007; Dent *et al.*, 2019).

A presença de fragilidade física em pessoas idosas não apenas alerta os profissionais de saúde, mas também destaca a predisposição desses indivíduos à vulnerabilidade, o que por sua vez pode resultar em declínio físico e funcional (Mastaleru *et al.*, 2020). O grupo de idosos mais suscetíveis a desfechos adversos à saúde inclui aqueles que são mais longevos, que sofrem de doenças crônicas não controladas, têm dificuldades com o autocuidado, apresentam fragilidade, sarcopenia e dependência nas atividades básicas da vida diária (Tavares *et al.*, 2015).

Esses fatores não apenas aumentam as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, mas também a adesão às orientações médicas, adaptação a uma alimentação saudável, além de contribuírem para agravamentos agudos de suas condições de saúde (Sinvanni *et al.*, 2017).

Além dessas circunstâncias, destaca-se que o Brasil está vivenciando uma importante transição alimentar, marcada pela substituição do consumo de alimentos tradicionalmente presentes na dieta do brasileiro, como os *in natura* e minimamente processados e alimentos processados, pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados (Louzada *et al.*,

2015).

O idoso, ao apresentar dificuldades com o preparo de refeições mais complexas por conta de limitações físicas ou outras razões, muitas vezes é motivado a optar por alimentos ultraprocessados pela facilidade de obtenção e rapidez de preparo. Essa preferência resulta em um consumo elevado de alimentos com maior densidade energética, teores mais altos de gorduras saturadas e trans, e de açúcares livres, em comparação com os alimentos in natura ou minimamente processados (Louzada *et al.*, 2015).

O consumo de alimentos ultraprocessados têm um impacto significativo no perfil nutricional da dieta, aumentando a ingestão de nutrientes prejudiciais, oferecendo baixos níveis de proteínas, fibras e potássio. Além disso, há uma relação estabelecida entre o consumo desses alimentos e o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), principal problemática que tanto afeta o grupo geriátrico, gerando fragilidade e um maior risco de mortalidade (Monteiro *et al.*, 2019).

Dessa forma, observa-se que a relação entre fragilidade física e o consumo de alimentos ultraprocessados na população idosa ainda não está completamente elucidada. Considerando a relevância e atualidade deste tema, esta revisão busca esclarecer e apresentar os dados disponíveis no SISVAN WEB para uma melhor compreensão da situação atual. O objetivo é obter resultados que possam qualificar a gravidade dessa questão e, assim, desenvolver medidas que contribuam para o aprimoramento das estratégias de cuidado gerontológico.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo através do uso de dados secundários da base do SISVAN web, no qual utilizou-se como público-alvo específico a população idosa, na faixa etária de 60 a 80 anos, na região sudeste, no período de 2020-2023, onde foram incluídos estudos que abordaram o consumo de alimentos ultraprocessados no grupo idoso (idade \geq 60 anos) residente na região Sudeste do Brasil.

Para a análise dos dados obtidos, foi elaborada uma análise descritiva dos dados coletados, incluindo medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis de interesse. Os resultados foram descritos de forma detalhada e precisa para que a apresentação dos mesmos se apresentasse de forma clara e objetiva. Essa abordagem permitiu uma compreensão aprofundada dos padrões e variações dos dados, facilitando a interpretação e apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados extraídos da plataforma SISVAN Web revelou que, entre os anos de 2020-2023, a população idosa da região Sudeste do Brasil apresentou um consumo elevado de alimentos ultraprocessados, como é possível verificar nas figuras 1, 2, 3 e 4 apresentadas a seguir. A amostra incluiu idosos com idades entre 60 e 80 anos, com distribuição relativamente uniforme entre os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Figura 1. Relatório de consumo alimentar referente ao ano de 2020

Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Ano: 2020 - Mês: TODOS

Fase da Vida: IDOSO

Sexo: TODOS

Resultado da Consulta:::

Abrangência Regional	Consumo de Alimentos Ultraprocessados	Total de Idosos acompanhados(as)
Região	Total	%
SUDESTE	49668	62%
TOTAL BRASIL	123919	59%

Gerar Excel

Fonte: Sisvan-Web, 2024.

Figura 2. Relatório de consumo alimentar referente ao ano de 2021.

Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Ano: 2021 - Mês: TODOS

Fase da Vida: IDOSO

Sexo: TODOS

Resultado da Consulta:::

Abrangência Regional	Hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia	Total de Idosos acompanhados(as)
Região	Total	%
SUDESTE	19369	17%
TOTAL BRASIL	27588	8%

Gerar Excel

Fonte: Sisvan-Web, 2024.

Figura 3. Relatório de consumo alimentar referente ao ano de 2022.

Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Ano: 2022 - **Mês:** TODOS

Fase da Vida: IDOSO

Sexo: TODOS

Resultado da Consulta:::

Abrangência Regional	Consumo de Alimentos Ultraprocessados	Total de Idosos acompanhados(as)
Região	Total	%
SUDESTE	136349	63%
TOTAL BRASIL	320940	60%

Gerar Excel

Fonte: Sisvan-Web, 2024.

Figura 4. Relatório de consumo alimentar referente ao ano de 2023.

Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Ano: 2023 - **Mês:** TODOS

Fase da Vida: IDOSO

Sexo: TODOS

Resultado da Consulta:::

Abrangência Regional	Consumo de Alimentos Ultraprocessados	Total de Idosos acompanhados(as)
Região	Total	%
SUDESTE	195487	62%
TOTAL BRASIL	503584	57%

Gerar Excel

Fonte: Sisvan-Web, 2024.

O resultado obtido se assemelha ao estudo realizado por Barbosa *et al.* (2023) com a população idosa registrada no Sisvan-Web, entre os anos de 2008 e 2019, que identificou uma tendência crescente na prevalência de excesso de peso tanto no Brasil quanto em todas as macrorregiões do país. Barbosa *et al.* (2023) observaram um aumento de 8,3% no excesso de peso da população idosa durante o período estudado, com a prevalência passando de 43,1% em 2008 para 51,4% em 2019. Na região Sudeste, foi observado um aumento semelhante de 8,4%, com a prevalência subindo de 42,1% em 2008 para 50,5% em 2019 (Barbosa *et al.*, 2023).

As prevalências de excesso de peso e obesidade têm aumentado globalmente, podendo ser atribuídas a fatores comportamentais, ambientais, socioeconômicos, genéticos e às mudanças na composição corporal que ocorrem com o envelhecimento, caracterizadas pela redistribuição do tecido adiposo e a internalização da gordura abdominal (Silva *et al.*, 2023). A elevada prevalência de excesso de peso na população idosa, em contraste com o baixo peso, fenômeno conhecido como transição nutricional, é influenciada por mudanças no padrão alimentar e na atividade física (Popkin, 2001; Corrêa *et al.*, 2017).

Outro fator importante relacionado à prevalência de excesso de peso é o alto consumo de alimentos ultraprocessados pela população adulta brasileira, que corresponde a mais de 50% da ingestão dietética total (Bielemann et al., 2015). O excesso de peso é um importante fator de risco para diversos agravos à saúde, com repercussões diretas no sistema de saúde e na qualidade de vida dessa população (Corrêa *et al.*, 2017). Em idosos, o excesso de peso e a obesidade impactam não apenas a morbidade e a mortalidade, mas também a qualidade de vida, aumentando o risco de institucionalização. Portanto, ações de promoção da saúde são essenciais para a redução de peso e a melhora da função física e da qualidade de vida (Da Silva *et al.*, 2023).

Em relação ao baixo peso, é importante destacar as altas prevalências de insegurança alimentar no Brasil. Um inquérito brasileiro realizado em 2022 apresentou uma prevalência de 58,7% de insegurança alimentar para a população brasileira (Rede Penssan, 2022). Este cenário repercute na fase idosa da vida, trazendo consequências no perfil epidemiológico desse segmento populacional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que através da comparação dos dados obtidos na plataforma do SISVAN Web, entre os anos de 2020-2023, foi possível observar que nos últimos 15 anos o cenário do alto consumo de alimentos ultraprocessados por idosos da região sudeste está se agravando cada vez mais.

Como resultado, a prevalência de excesso de peso, influenciada pelo consumo exagerado de alimentos ultraprocessados, também se apresenta com números alarmantes. Além do consumo incorreto desses alimentos, outros fatores também auxiliam no aumento nas taxas de obesidade, sendo eles os fatores comportamentais, ambientais, genéticos, socioeconômicos e as mudanças decorrentes das alterações fisiológicas causadas pelo processo de envelhecimento que propiciam uma maior suscetibilidade para o desenvolvimento de outras Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) além da obesidade.

À vista disso, a análise do comportamento alimentar com relação ao consumo de alimentos ultraprocessados assume particular importância no contexto da saúde da população idosa. Dadas as observações preocupantes com relação ao aumento no consumo de ultraprocessados por idosos da região em questão é de fundamental importância compreender os fatores determinantes para esse aumento e assim estabelecer as ações necessárias de educação nutricional e acompanhamento para reverter esse quadro preocupante e auxiliando na manutenção da saúde e bem-estar desse público.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflito de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

DENT, E.; MORLEY, J. E.; CRUZ-JENTOFT, A. J.; WOODHOUSE, L.; RODRÍGUEZ-MAÑAS, L.; FRIED, L. P.; et al. Physical Frailty: ICF SR International Clinical Practice Guidelines for Identification and Management. **Journal of Nutrition, Health & Aging**, v. 23, p. 771-787, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Um panorama da saúde no Brasil. **Acesso e Utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LOUZADA, M. L. da C.; MARTINS, A. P. B.; CANELLA, D. S.; BARALDI, L. G.;

LEVY, R. B.; CLARO, R. M.; et al. Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1-11, 2015.

MAȘTALERU, A.; ILIE, A. C.; STEFANIU, R.; LEON-CONSTANTIN, M. M.; SANDU, I. A.; PISLARU, A. I.; et al. Evaluation of frailty and its impact on geriatric assessment. **Psychogeriatrics**, v. 20, n. 3, p. 321-326, 2020.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LAWRENCE, M.; COSTA LOUZADA, M. L.; PEREIRA MACHADO, P. Ultra-processed foods, diet quality, and health using the NOVA classification system. Rome: **FAO**, 2019.

PEREIRA, R. J. Nutrição e envelhecimento populacional: desafios e perspectivas. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 1-5, 2019.

SILVA, T. M.; NAKATANI, A. Y.; SOUZA, A. C.; LIMA, M. C. A vulnerabilidade do idoso para quedas: análise dos incidentes críticos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 64-78, 2007.

SINVANI, L.; KOZIKOWSKI, A.; SMILIOS, C.; PATEL, V.; QIU, G.; AKERMAN, M.; et al. Implementar indicadores de qualidade ACOVE como checklist de intervenção para melhorar o atendimento ao idoso hospitalizado. **Journal of Hospital Medicine**, v. 7, p. 517-522, 2017.

TAVARES, D. M. S.; NADER, I. D.; PAIVA, M. M.; DIAS, F. A.; PEGORARI, M. S. Associação das variáveis socioeconômicas e clínicas com o estado de fragilidade entre idosos hospitalizados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1121-1129, 2015.

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS CIDADE DE PICOS, PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2023: DADOS DO SISVAN-WEB

Dheyson Sousa Dutra¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3007205786998617>

Cinara Alencar da Silva²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9029870333137777>

Cleiane Francisca de Moura³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Crisley Eduarda Batista Oliveira⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6065569487879039>

Jaderson Dantas Barreto⁵;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Maria Zilda de Sousa Alves⁶;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9245307474614547>

Artemizia Francisca de Sousa⁷.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: A avaliação do estado nutricional dos idosos possibilita uma intervenção adequada, a fim de evitar ou minimizar agravos à saúde que comprometam a capacidade funcional dessas pessoas. Nessa perspectiva, o trabalho apresentado neste artigo teve como objetivo verificar o estado nutricional da população idosa do município de Picos, estado do Piauí. Foram utilizados dados de acesso público disponíveis no SISVAN Web referentes à avaliação nutricional realizada nos anos de 2020 a 2023 pelas equipes de saúde. Observou-se aumento da prevalência de sobrepeso e baixo peso naquela população e uma diminuição do número de pessoas com peso adequado. Cabe ressaltar que o excesso de peso está relacionado com o aparecimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e,

dessa forma, os idosos com peso acima do recomendado têm risco de morbimortalidade por patologias cardiovasculares e diabetes mellitus. Por fim, cabe salientar a importância da avaliação do quadro de saúde da população como forma de subsídio para o planejamento de ações de saúde, dessa forma alocando melhor os recursos e possibilitando uma atuação eficaz dos que trabalham na área da saúde.

PALAVRA-CHAVE: Envelhecimento. Vigilância nutricional. Saúde Pública. Sistemas de informação em saúde.

ANALYSIS OF THE NUTRITIONAL STATUS OF ELDERLY PEOPLE IN THE CITY OF PICOS, PIAUÍ BETWEEN THE YEARS OF 2020 AND 2023: DATA FROM SISVAN-WEB

ABSTRACT: Assessment of the nutritional status of the elderly allows for appropriate intervention in order to avoid or minimize health problems that compromise the functional capacity of these people. From this perspective, the work presented in this article aimed to verify the nutritional status of the elderly population in the municipality of Picos, state of Piauí. Public access data available on SISVAN Web was used regarding nutritional assessment carried out between 2020 and 2023 by health teams. There was an increase in the prevalence of overweight and underweight in that population and a decrease in the number of people with adequate weight. It is worth noting that excess weight is related to the appearance of Chronic Non-Communicable Diseases (NCDs) and, therefore, elderly people with weight above the recommended weight are at risk of morbidity and mortality due to cardiovascular pathologies and diabetes mellitus. Finally, it is worth highlighting the importance of evaluating the population's health status as a form of support for planning health actions, thus better allocating resources and enabling effective action by those working in the health sector.

KEY-WORDS: Aging. Nutritional surveillance. Public health. Health information systems.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um crescimento significativo da população idosa, devido a melhorias no nível socioeconômico e nos serviços de saúde, e estima-se que em 2025 o Brasil terá a sexta população de idosos do mundo, com cerca de 32 milhões de indivíduos nessa faixa etária. Com isso, aumentou-se a preocupação com esse grupo populacional, sendo necessário o conhecimento de todas as necessidades da terceira idade e o planejamento da atenção em saúde para garantir o acesso a serviços de saúde de qualidade¹.

A avaliação do estado nutricional de idosos é de suma importância para compreender e intervir em possíveis problemas relacionados à saúde e qualidade de vida dessa população. O envelhecimento populacional é uma realidade global, e o Brasil não está imune a esse

fenômeno. Conseqüentemente, entender as condições nutricionais dos idosos torna-se crucial para direcionar políticas públicas e estratégias de saúde específicas².

Picos, uma cidade localizada no estado do Piauí, enfrenta desafios socioeconômicos e de saúde, tornando-se um cenário relevante para estudos epidemiológicos, especialmente no que se refere à população idosa. Picos, pertence ao Vale do Guaribas, de acordo com o último censo³, possui 83.090 mil habitantes, com densidade demográfica de 143,93 hab/km². O PIB do município em 2021 era de R\$26.676,75 e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2022) 0,698, este considerado médio.

A avaliação do estado nutricional (EN) do idoso possibilita a intervenção em sua nutrição adequada, evitando ou minimizando agravos à saúde que comprometam a capacidade funcional e, entre os instrumentos utilizados, pode-se citar o Índice de Massa Corpórea (IMC). Como forma de monitoramento da saúde da população, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) corresponde a um sistema de coleta, processamento e análise contínua dos dados, possibilitando diagnóstico da situação nutricional, assim como os seus fatores determinantes⁴.

O SISVAN disponibiliza dados de grupos específicos da população, como idosos, crianças, o que permite a identificação dos grupos de risco e planejamento de ações de saúde⁵.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo verificar o estado nutricional da população idosa da cidade de Picos, estado do Piauí, entre os anos da pandemia da Covid-19 como seus anos subsequentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo realizado por meio de dados remissivos, no qual foi avaliado o estado nutricional dos idosos residentes no município de Picos, estado do Piauí. Todos os dados desta pesquisa foram obtidos na plataforma SISVAN-WEB e estão disponíveis para consulta livre via *web* no seguinte endereço eletrônico: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.

A pesquisa no SISVAN-WEB teve os seguintes critérios de inclusão: dados referentes aos idosos acompanhados e registrados no SISVAN Web no município de Picos ao longo dos anos de 2020 a 2023 de todas as regiões de cobertura, escolaridade e todas as fontes de registros (SISVAN-WEB, DATASUS e-SUS). Para análise do perfil nutricional, foram coletados os dados do estado do Piauí e do Brasil, no ano mais recente desse sistema, a fim de se obter dados comparativos que subsidiaram a discussão do presente trabalho.

A escolha da faixa etária se deu devido ao significativo crescimento da população idosa e da relação entre o estado nutricional e a qualidade de vida desse grupo. Os dados utilizados são provenientes de unidades básicas de saúde e constituem-se da classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) e da avaliação de marcadores do consumo alimentar

realizados durante o atendimento individual nas respectivas unidades de saúde.

A análise e avaliação do estado nutricional realizou-se segundo a metodologia preconizada no manual de Orientações para coleta e análises de dados antropométricos em serviço de saúde do SISVAN⁶.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e números absolutos e, analisados através do Teste de Intervalo de Proporção, no qual foi analisada a proporção de idosos dentro de cada faixa de IMC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 1 estão os valores de IMC dos idosos cadastrados e acompanhados durante os anos de 2020 e 2023.

Quadro 1 – Estado nutricional de idosos cadastrados no SISVAN no município de Picos, 2020-2023.

Estado Nutricional	2020	2021	2022	2023
Baixo peso	15,1%	15,18%	17,83%	16,48%
Eutrofia	42,68%	39,08%	40,85%	39,6%
Sobrepeso	42,22%	45,74%	41,32%	43,93%
Total de idosos	649	1.397	2.529	2.634

Fonte: Autores (2024) a partir dos dados do SISVAN (2024).

Com relação à avaliação do estado nutricional, houve um crescente aumento dos percentuais de baixo peso nos três primeiros anos avaliados com uma pequena diminuição no último ano, saindo de 15,1% em 2020 para 16,48% em 2023. Em contrapartida, foi registrado uma diminuição de sobrepeso no grupo em estudo. Além disso, houve um grande salto no percentual de sobrepeso em 2021 em relação a 2020, com uma ligeira queda em 2022 e aumento novamente no último ano.

O envelhecimento rápido da população traz inúmeras consequências, tanto para o indivíduo, família e comunidade, como também para as redes de atenção à saúde e planejamento das estratégias de intervenção e prevenção. O que se busca é um envelhecimento saudável, com manutenção da qualidade de vida e independência do idoso, o que reflete na sua autonomia para tarefas do dia a dia e para escolhas como a do preparo e consumo alimentar.

Nesse contexto o estado nutricional assume um importante papel, e, entre as ferramentas disponíveis para sua avaliação, as medidas antropométricas apresentam-se como as mais utilizadas, com destaque para o emprego do IMC, que apesar de não diferenciar massa magra de massa gorda, possibilita a classificação em graus de nutrição

e permite boa correlação com graus de morbimortalidade⁷.

Os valores de sobrepeso encontrados entre os idosos de Picos estão de acordo com outros estudos sobre o tema⁸, nos quais se observaram percentuais de 43,93% e 42,8% de excesso de peso nos estados do Piauí e Ceará, no Brasil esse percentual chegou a mais de 50% no ano de 2023. Isso se explica pelo processo natural de envelhecimento, ocorrendo mudanças na composição corporal com o aumento progressivo de gordura e a sua redistribuição, sendo o maior acúmulo na região abdominal.

Cabe ressaltar que o excesso de peso está relacionado com o aparecimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e, dessa forma, os idosos com peso acima do recomendado têm risco de morbimortalidade por patologias cardiovasculares e diabetes mellitus⁸.

É preciso atenção também para o baixo peso, que embora tenha percentuais menores que o sobrepeso, é um quadro bastante incidente entre os idosos e que contribui para a mortalidade. A desnutrição reduz a qualidade de vida, pois entre outros fatores, leva à maior diminuição da massa muscular e redução da capacidade de ação, o que contribui para a incapacidade funcional, deixando o idoso dependente de um cuidador. Estudos que avaliaram o estado nutricional de idosos encontraram percentuais de baixo peso de 13,8% e de 10%⁹, resultados não condizentes com os do presente estudo, onde foram encontrados valores superiores a 15% em todos os anos em estudo, isso pode ser explicado devido a região ser uma das mãos pobres do país.

A pandemia da covid-19 colaborou para idosos apresentarem maior baixo peso ou sobrepeso, isso depende de muitos fatores, como falta de atividade física, isolamento social, diminuição da renda, ociosidade¹⁰, informação essa que corrobora com os dados encontrados entre os anos de pico da pandemia, entre 2020 e 2021.

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que um alto percentual dos idosos da amostra deste estudo encontra-se com sobrepeso ou baixo peso. O presente trabalho foi de grande contribuição por analisar o perfil de idosos atendidos de na rede pública, o que é de suma importância para o planejamento de ações de saúde, uma vez que grande parte dos indivíduos cadastrados no SISVAN Web está em atendimento por já possuir uma patologia associada aos problemas aqui abordados. Dessa forma, os Sistemas de Informação em Saúde também são de grande importância para melhor alocação dos recursos e atuação de forma eficiente e eficaz.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, O.G; MACIEL, S.C; SILVA, A.O; SANTOS, W.S; MOREIRA, M.A.S.P. **O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes**. Rev Esc Enferm USP. 2013;44(4):1065-9.

VASCONCELOS, A.M.N; GOMES, M.M.F. **Transição demográfica: a experiência brasileira**. Epidemiol Serv Saúde. 2015;21(4):539-48.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARTIN, F.G; NEBULONI, C.C; NAJAS, M.S. **Correlação entre estado nutricional e força de preensão palmar em idosos**. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2015;15(3):493-504.

CAMILO, S.M.B; CAMILO, G.B.C; TOLEDO, G.C; CAMILO, R.D; TOLEDO C.C. **Vigilância nutricional no Brasil: criação e implementação do SISVAN**. Rev APS. 2011;14(12):224-8.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: SISVAN**. Brasília; 2011.

PEREIRA, I.F.S; SPYRIDES, M.H.C; ANDRAD, M.L.B. **Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível**. Cad Saúde Pública. 2016;32(5):1-12.

NASCIMENTO, C.M; RIBEIRO, A.Q; COTTA, R.M.M; ACURCIO, F.A; PEIXOTO, S.V; PRIORE, S.E; et al. **Estado nutricional e fatores associados em idosos no município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil**. Cad Saúde Pública. 2011;12(27):2409-18.

PEREIRA, I.F.S; SPYRIDES, M.H.C; ANDRADE, M.L.B. **Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível**. Cad Saúde Pública. 2016;32(5):1-12.

KOLIFARHOOD, G; AGHAALI, M; SAADATI, H.M; TAHERPOUR, N; IZADI N; NAZARI, S.S.H. **Epidemiological and clinical aspects of COVID-19: a narrative review**. Arch Acad Emerg Med 2020; 8:e41.

COSTA, A.F; FLOR, L.S; CAMPOS, M.R; OLIVEIRA, A.F; COSTA, M.F.S; SILVA, R.S, et al. **Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil**. Cad Saúde Pública 2017; 33:e00197915.

CAPÍTULO 3

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 2 A 4 ANOS COM BASE NOS DADOS DO SISVAN-WEB

Fernanda Rocha de Moura¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6517373367768836>

Hellen Maria Barros²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9964583463485307>

Karyna Iara Alves Matos³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7035212758167149>

Stefany Vitória Pimentel Mendes⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2658642954179989>

Talyta Vitória Gonçalves Ferreira⁵;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2246302960100894>

Thais de Sousa Ferreira⁶;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4606969886907581>

Artemizia Francisca de Sousa⁷.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: O desenvolvimento infantil depende crucialmente de uma nutrição adequada, e a ingestão de alimentos ultraprocessados representa um risco significativo para a saúde. Este estudo investigou o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 2 a 4 anos no Vale do Rio Guaribas, em Picos, Piauí, utilizando dados de 2023 do SISVAN-WEB e e-SUS. A análise descritiva e quantitativa revelou que 81,45% das crianças em Picos consomem esses alimentos, posicionando o município em um nível intermediário em comparação com outros

na região. Os resultados destacam a necessidade urgente de intervenções para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e promover hábitos alimentares mais saudáveis. Recomenda-se a implementação de medidas educacionais, regulamentações de marketing e políticas alimentares em ambientes escolares e comunitários, visando proteger a saúde e o bem-estar infantil. As políticas devem ser direcionadas a pais e responsáveis, destacando os riscos dos ultraprocessados e os benefícios de uma dieta equilibrada. As escolas devem ser locais prioritários para a promoção da alimentação saudável, com cardápios nutritivos e atividades educativas. Além disso, campanhas de conscientização podem ajudar a moldar percepções e comportamentos alimentares, incentivando escolhas alimentares mais saudáveis desde cedo, assegurando um desenvolvimento infantil adequado e prevenindo doenças crônicas futuras.

PALAVRA-CHAVE: Nutrição infantil. Ultraprocessados. Intervenção e saúde;

EVALUATION OF THE CONSUMPTION OF ULTRA-PROCESSED PRODUCTS BY CHILDREN AGED BETWEEN 2 TO 4 YEARS BASED ON DATA FROM SISVAN-WEB

ABSTRACT: Child development crucially depends on adequate nutrition, and the intake of ultra-processed foods poses a significant health risk. This study investigated the consumption of ultra-processed foods among children aged 2 to 4 in the Vale do Rio Guaribas, located in Picos, Piauí, using 2023 data from SISVAN-WEB and e-SUS. Descriptive and quantitative analysis revealed that 81.45% of children in Picos consume these foods, placing the municipality at an intermediate level compared to others in the region. The results highlight the urgent need for interventions to reduce the consumption of ultra-processed foods and promote healthier eating habits. It is recommended to implement educational measures, marketing regulations, and food policies in school and community settings to protect children's health and well-being. Policies should target parents and caregivers, highlighting the risks of ultra-processed foods and the benefits of a balanced diet. Schools should be priority locations for promoting healthy eating, with nutritious menus and educational activities. Additionally, awareness campaigns can help shape perceptions and eating behaviors, encouraging healthier food choices from an early age, ensuring adequate child development and preventing future chronic diseases.

KEY-WORDS: Child nutrition. Ultra-processed foods. Health interventions.

INTRODUÇÃO

Durante a fase da infância, que engloba principalmente os três primeiros anos de vida e os anos que antecedem a adolescência, observa-se um intenso desenvolvimento e crescimento da criança, no qual é crucial para o seu amadurecimento psicológico, caracterizado por mudanças no comportamento e na personalidade, exigindo, portanto,

atenção e cuidado especiais. A importância de uma alimentação adequada durante esses períodos é destacada devido às possíveis consequências para o desenvolvimento mental e físico do indivíduo, ressaltando assim, a relevância da nutrição infantil para a saúde pública e enfatizando seu papel fundamental no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças (Chaves & Brito, 2016).

O desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado aos hábitos alimentares de cada indivíduo. Uma alimentação adequada e balanceada desde os primeiros anos de vida desempenha um papel crucial na garantia de um crescimento físico e mental ideal, sendo essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes, doenças cardíacas e câncer, contribuindo para uma expectativa de vida mais longa e saudável na fase adulta (Ogata *et al.*, 2018).

De acordo com Santos *et al.* (2020) e Munhoz *et al.* (2022), a irregularidade alimentícia infantil no Brasil está associada a uma variedade de fatores, incluindo questões culturais, econômicas e sociais, tais como dificuldades na obtenção de alimentos saudáveis, acesso limitado a condições sanitárias adequadas, baixos níveis de escolaridade, falta de estímulos ao paladar, influência familiar limitada, uso de chupetas/mamadeiras, além de crenças e práticas culturais locais. Além disso, certos riscos nutricionais, como problemas alimentares durante a gestação, prematuridade, amamentação inadequada e desnutrição, contribuem para impactos negativos no desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, social e emocional da criança (Claro *et al.*, 2022).

A promoção da saúde nutricional infantil enfrenta desafios significativos, com a obesidade infantil emergindo como uma questão de saúde pública cada vez mais premente. A prevalência do excesso de peso e da obesidade tem sido registrada em crianças a partir dos cinco anos de idade em todas as camadas socioeconômicas e regiões do Brasil, com maior incidência nas áreas urbanas (WHO, 2016). Esta preocupação é ainda mais relevante devido às implicações de longo prazo na saúde e na economia, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade em geral (Brasil, 2015). Além da obesidade, a desnutrição infantil também é um desafio significativo, especialmente em regiões mais vulneráveis, impactando negativamente o desenvolvimento físico, emocional e intelectual das crianças e impondo consequências de saúde de longo prazo, de acordo com o CONSEA (2004).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), incluindo sua versão online, o SISVAN-WEB, é uma ferramenta essencial para monitorar o estado nutricional e o consumo alimentar de crianças em diferentes regiões. Responsável pelo acompanhamento na atenção primária à saúde (APS), o SISVAN é o pilar do ciclo de vigilância alimentar e nutricional no Brasil. Ele proporciona uma visão estratificada por áreas, reconhecendo as disparidades socioeconômicas entre as Unidades Federativas (UF) do país (Nascimento, 2019). Além disso, é capaz de integrar o Sistema Único de Saúde (SUS) com o SISAN e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) fortalecendo a abordagem holística no cuidado da saúde infantil. O SISVAN-WEB amplia ainda mais essa capacidade, permitindo

um acesso mais ágil e eficiente aos dados, facilitando a tomada de decisões e ações em saúde pública (Brasil,2013).

No contexto do Vale do Rio Guaribas, em Picos, Piauí, a dinâmica socioeconômica reflete uma mescla de tradição e modernidade. Com uma grande feira livre, a região mantém vínculos com práticas comerciais ancestrais, enquanto supermercados em desenvolvimento sugerem uma transição para hábitos de consumo contemporâneos. No entanto, apesar dessas mudanças, os serviços de saúde ainda deixam a desejar, com acesso limitado e qualidade variável. Nesse cenário, os ultraprocessados exercem um papel significativo nas escolhas alimentares das crianças, muitas vezes apresentando-se como opções convenientes e acessíveis, mas frequentemente carentes em valor nutricional, o que pode contribuir para desafios de saúde pública, como a obesidade infantil e outras doenças relacionadas à dieta (Machado, 2017).

A nutrição infantil é um importante indicador de saúde pública e bem-estar das crianças, refletindo não apenas as condições socioeconômicas, mas também fatores ambientais e culturais. No Vale do Rio Guaribas, região de Picos, a situação nutricional das crianças de 2 a 4 anos requer uma análise aprofundada, dada a complexidade dos determinantes locais. Utilizando dados do SISVAN-WEB referentes a 2023, este estudo pretende oferecer *insights* valiosos para orientar políticas e intervenções voltadas para a promoção da saúde e nutrição infantil na região.

Nesse viés, o atual artigo tem como objetivo avaliar o consumo alimentar de alimentos ultraprocessados nas crianças de 2 a 4 anos do município de Picos, localizado no Vale do Rio Guaribas, utilizando dados do SISVAN-WEB e e-SUS.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo e quantitativo, utilizou exclusivamente dados secundários oriundos do SISVAN-WEB e do e-SUS coletados em um único momento no tempo para investigar o consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 2 a 4 anos na região do Vale do Rio Guaribas, especificamente no município de Picos, durante o ano de 2023.

As variáveis independentes abordaram características como grau de escolaridade, além de variáveis demográficas como sexo, raça, entre outras. Foram considerados indicadores de consumo alimentar, com ênfase no consumo de alimentos ultraprocessados como indicador principal do mesmo, utilizando dados coletados do SISVAN-WEB e do e-SUS.

O processo de pesquisa no SISVAN WEB incluiu a especificação do ano de referência como 2023, com todos os meses incluídos na busca. Os dados foram agrupados por estado, sendo selecionado o estado do Piauí, e posteriormente, a região do Vale do Rio Guaribas. A faixa etária foi definida como “2 anos ou mais”, com foco específico nas crianças de 2 a 4 anos, e o tipo de relatório foi direcionado para o consumo de alimentos ultraprocessados.

Todos os dados disponíveis, independentemente de sexo, raça/cor, povo/comunidade e escolaridade, foram considerados na análise e quanto aos acompanhamentos registrados, foram utilizados dados provenientes do SISVAN-WEB e do e-SUS para gerar o relatório.

Após a pesquisa, os dados foram revisados e exportados para análise estatística, buscando compreender os padrões de consumo alimentar das crianças na região do Vale do Rio Guaribas-Picos, identificando tendências e possíveis associações com variáveis demográficas disponíveis nos registros, como sexo e idade.

Os dados coletados dos registros do SISVAN-WEB e e-SUS foram organizados e preparados para análise. Mediante interpretação foi realizada uma descrição detalhada dos dados, incluindo medidas comparativas com outros municípios da Região do Vale do Guaribas (como a mediana) para variáveis quantitativas, o que ajudou a entender a natureza dos dados e identificar possíveis padrões iniciais do consumo de alimentos ultraprocessados nesta Região.

Foram exploradas possíveis associações entre o consumo de alimentos ultraprocessados e outras variáveis disponíveis nos registros, como, idade e localização geográfica. Isso foi feito utilizando testes estatísticos adequados, como o teste *t de Student* para comparação de médias.

Os resultados foram interpretados considerando as análises realizadas e apresentados em tabela. Também foram destacadas as principais descobertas e tendências observadas, e discutidas implicações para políticas de saúde pública e intervenções nutricionais na região do Vale do Rio Guaribas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos dados referentes ao município de Picos, observou-se que o consumo de alimentos ultraprocessados entre as crianças é significativo, com 81 alimentos reportados, correspondendo a 81,45% do total de crianças entre 2 e 4 anos que foram avaliadas (101 crianças), conforme apresentado no quadro 1. Este percentual indica uma alta prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, refletindo uma tendência preocupante que necessita de atenção em políticas de saúde e nutrição infantil na região.

Quadro 1: Relatório do consumo alimentar de crianças no município de Picos, PI.

Consumo de alimentos ultraprocessados	%	Total de crianças entre 2 e 4 anos
101	81,45%	124

Fonte: SISVAN-WEB, 2024.

Ao observar os dados de Picos em comparação com os outros municípios apresentados, é evidente que Picos está no meio do espectro em termos de consumo de alimentos ultraprocessados entre as crianças avaliadas, ou seja, Picos não é o município com o maior consumo nessa categoria, entretanto não está entre os com menor percentual de consumo. Conforme apresentado no quadro 2, em comparação com municípios como Campo Grande e Paquetá, que registraram 89,94% e 75,33% de consumo de alimentos ultraprocessados, respectivamente, Picos encontra-se em uma posição intermediária. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo não sendo o pior cenário, o alto percentual de consumo em Picos indica a necessidade de medidas preventivas e educacionais para promover hábitos alimentares mais saudáveis entre as crianças da região.

Quadro 2: Relatório do consumo alimentar de crianças em municípios na Região do Vale do Rio Guaribas.

Município	Consumo de alimentos ultraprocessados	%	Total de crianças entre 2 e 4 anos
Campo Grande	143	89,94%	159
Bocaina	33	88,89%	37
Itainópolis	11	26,19%	42
Paquetá	22	75,33%	30

Fonte: SISVAN-WEB, 2024.

Ao avaliar os dados, observa-se que, apesar de o município Bocaina não ter registrado números tão altos em termos absolutos de consumo de alimentos ultraprocessados, sua porcentagem foi notavelmente alta, atingindo 88,89%. Em contraste, Picos apresentou um número absoluto maior de alimentos consumidos (81%), mas com uma porcentagem ligeiramente inferior (81,45%). Isso sugere que, embora Picos tenha um volume total maior de consumo, a prevalência relativa de alimentos ultraprocessados é comparável à de Bocaina. Essa constatação ressalta a importância de considerar não apenas os números absolutos, mas também as proporções em relação ao tamanho da população ao avaliar a gravidade do problema do consumo de alimentos ultraprocessados em diferentes localidades.

Para entender a natureza dos dados e identificar possíveis padrões nas diferentes localidades, analisamos a mediana dos resultados. Calculamos as medianas individuais: Campo Grande (143), Bocaina (37), Itainópolis (26,19) e Paquetá (30). A mediana máxima encontrada foi de 143, referente a Campo Grande, enquanto a mediana mínima foi de 26,19, observada em Itainópolis. Esses valores destacam a variação significativa entre as diferentes localidades. Dessa forma, ao calcular as medianas das localidades, obtemos uma visão mais representativa da “centralidade” dos dados, especialmente devido à variabilidade observada nos resultados.

Para comparar o consumo de alimentos ultraprocessados entre diversos municípios, este estudo utilizou o teste *t Student*. Inicialmente, foram realizadas duas comparações: Picos vs. Campo Grande e Picos vs. Itainópolis. Os resultados foram interpretados com base nos valores de *t-statistic* e *p-value*, com um nível de significância de 0.05. Para a comparação entre Picos e Campo Grande, o valor *p* foi de 0.210, indicando que não há uma diferença estatisticamente significativa no consumo de alimentos ultraprocessados entre esses dois municípios. No entanto, para a comparação entre Picos e Itainópolis, o valor *p* foi menor que 0.001, sugerindo uma diferença significativa no consumo desses alimentos entre esses municípios.

Além disso, o estudo também comparou o consumo de alimentos ultraprocessados entre Picos e outros dois municípios: Bocaina e Paquetá. Os resultados mostraram que não há uma diferença estatisticamente significativa no consumo de alimentos ultraprocessados entre Picos e Bocaina ($p = 0.301$). No entanto, a comparação entre Picos e Paquetá revelou um valor *p* de 0.053, indicando uma diferença próxima de ser significativa, mas não estatisticamente significativa ao nível de 5%.

Esses resultados são relevantes para entender as variações no consumo de alimentos ultraprocessados entre os diferentes municípios da região do Vale do Rio Guaribas, fornecendo *insights* importantes para o desenvolvimento de estratégias de intervenção alimentar mais eficazes.

Quando levado em consideração a análise dos dados revelou uma situação preocupante em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados entre as crianças avaliadas no município de Picos e em outras localidades. Em Picos, o consumo de alimentos ultraprocessados atingiu um percentual alarmante de 81,45%, indicando uma alta prevalência desse tipo de alimentação entre as crianças de 2 a 4 anos avaliadas (Almeida *et al.*,2019).

Os resultados destacam a necessidade de intervenções eficazes para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados entre as crianças, incluindo iniciativas educacionais, regulamentações de marketing de alimentos dirigidos a crianças e promoção de políticas alimentares saudáveis em ambientes escolares e comunitários. Essas medidas são essenciais para proteger a saúde e o bem-estar das crianças e promover hábitos alimentares mais saudáveis desde a infância (Caetano *et al.*,2018).

Ao comparar Picos com outros municípios, observou-se que embora não tenha registrado o maior consumo absoluto de alimentos ultraprocessados, está em uma posição intermediária em termos de prevalência. No entanto, a análise dos dados sugere que mesmo não estando no extremo mais preocupante, ainda há uma necessidade premente de medidas preventivas e educacionais para promover hábitos alimentares mais saudáveis entre as crianças da região (Rocha *et al.*,2019).

Nos últimos anos, é observado uma mudança marcante nos hábitos alimentares no Brasil. Ao longo do tempo, tem havido uma substituição notável no consumo de alimentos. Anteriormente, a dieta era caracterizada pelo consumo de alimentos naturais e minimamente processados, como legumes, hortaliças, arroz, feijão e farinha de mandioca, no entanto, esses alimentos estão sendo cada vez mais substituídos por opções ultraprocessadas. Essa mudança no padrão de consumo alimentar é preocupante e pode ter impactos significativos na saúde da população (Sarti *et al.*, 2011; Coelho *et al.*, 2010; IBGE, 2010).

As mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira estão intimamente ligadas ao aumento preocupante do índice de obesidade e doenças crônicas. Esse cenário se deve, em grande parte, ao consumo excessivo de açúcar adicionado, sódio, gorduras saturadas e trans, além da redução no consumo de fibras, quando comparado aos alimentos naturais ou minimamente processados. Esses padrões alimentares desequilibrados têm contribuído significativamente para o surgimento e agravamento de condições como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas (Monteiro *et al.*, 2010).

CONCLUSÃO

O estudo revelou uma alta prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 2 a 4 anos no município de Picos, Vale do Rio Guaribas, Piauí, com 81,45% das crianças avaliadas consumindo esses alimentos. Esse dado é alarmante, considerando os riscos significativos que os alimentos ultraprocessados representam para a saúde infantil, incluindo impactos negativos no desenvolvimento físico e cognitivo. A análise comparativa com outros municípios da região situou Picos em uma posição intermediária, indicando que o problema é generalizado e não exclusivo a este município. No entanto, a situação em Picos ainda requer atenção urgente.

Para mitigar os efeitos negativos do consumo de alimentos ultraprocessados, recomenda-se a implementação de políticas públicas voltadas para a educação nutricional, a regulamentação do marketing de alimentos direcionado às crianças e a promoção de ambientes alimentares saudáveis em escolas e comunidades. Essas medidas são essenciais para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e promover hábitos alimentares saudáveis, assegurando um desenvolvimento físico e mental adequado para as crianças da região. A continuidade do monitoramento nutricional através de ferramentas como o SISVAN-WEB e e-SUS é fundamental para avaliar a eficácia das intervenções e ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo uma melhoria contínua na saúde e bem-estar infantil.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. *et al.* Consumo de ultraprocesso e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1-10, set. 2018.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica**. Brasília: MS; 2015.

CAETANO, M. V.; GURGEL, D. C. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 1, p. 1-11, 28 fev. 2018.

CHAVES, L.; BRITO, R. **Políticas de alimentação escolar**. ProFuncionário, Brasília, 2016.

CLARO, M. de L. *et al.* **Desenvolvimento infantil como elemento intermediário nas políticas públicas de alimentação e nutrição**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2022.

COELHO, A. B.; AGUIAR, D. R. D.; EALES, J. S. **Food Demand in Brazil: An Application of Shonkwiler & Yen Two-Step Estimation Method**. *Estudos Econômicos (USP. Impresso)*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 185-211, 2010.

CONSEA. **Alimentação e educação nutricional nas escolas e creches**. Conferência nacional de segurança alimentar, 2. ed. Olinda, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: aquisição alimentar domiciliar per capita. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MACHADO P.P. *et al.* **Price and convenience: the influence of supermarkets on consumption of ultra-processed foods and beverages in Brazil**. 2017.

MONTEIRO, C.A.; LEVY R.B.; CLARO R.M.; CASTRO, I.R.R.; CANNON G. **A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing**. *Cad Saúde Publica*, Rio de Janeiro, v36, n 10, p- 20139-49. 2010.

MUNHOZ, T. N.. *et al.* **Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz**. *Cadernos de Saúde Pública*, 2022

NASCIMENTO F.A.D. *et al.* **Vigilância em saúde**: o lugar da vigilância alimentar e nutricional e da vigilância sanitária de alimentos. Políticas públicas de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu Editora. 2019.

OGATA, B. *et al.* Nutrição na infância. In: MAHAM, L. K.; RAYMOND, J. L. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14ª edição. Rio de Janeiro: ED. Elsevier, 2018.

ROCHA, G. S. S. *et al.* Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e538, 20 jun. 2019.

SARTI, F. M.; CLARO, R. M; BANDONI, D. H. **Contribuições de estudos sobre demanda de alimentos à formulação de políticas públicas de nutrição**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 639-647, 2011.

SANTOS, C. de J. *et al.* **Introdução de frutas e verduras na alimentação complementar de lactentes em Montes Claros**, Minas Gerais: Archivos Latinoamericanos de Nutrición, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Report of the commission on ending childhood obesity**. Washington: WHO; 2016.

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS ENTRE POVOS TRADICIONAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Antonio Valdeir Lopes da Silva¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5674683472242129>

Filipe Lacerda Leopoldino²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4596621074502605>

Anna Alice Rocha Vieira de Couto³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3365694445361755>

Francsica Raila Alves Roque⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1053988052368561>

Amanda Maria de Moura Gomes⁵;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7047578639617482>

Kamila Pereira Bezerra⁶;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8538170746047400>

Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana⁷;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3243343622728506>

Artemizia Francisca de Sousa⁸.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: O consumo de alimentos ultraprocessados tem se intensificado entre os povos tradicionais do Nordeste brasileiro, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Este estudo transversal descritivo, baseado em dados do Sisvan-Web de 2019 a 2023, analisa a prevalência e os impactos desse consumo em comunidades como quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, caatingueiros, pescadores artesanais, ciganos, comunidades de fundo e fecho de pasto, e povos de terreiros. Os resultados mostram uma tendência alarmante de aumento do consumo desses alimentos, resultando em desequilíbrios nutricionais e maior incidência de doenças crônicas. Fatores socioeconômicos e culturais impulsionam essa mudança alimentar, com destaque para a pandemia, que exacerbou a vulnerabilidade das populações menos escolarizadas e com menor acesso a recursos. Além disso, a análise revelou uma crescente substituição dos alimentos tradicionais por ultraprocessados, agravando os riscos à saúde. A baixa cobertura do Sisvan, especialmente em áreas rurais e remotas, devido a deficiências na infraestrutura e capacitação, limita a eficácia das políticas públicas de saúde nutricional. Portanto, é imperativo melhorar a infraestrutura tecnológica, oferecer treinamentos contínuos, simplificar processos e promover ações educativas que sensibilizem a população sobre a importância de uma alimentação saudável. Somente através de um esforço conjunto e coordenado será possível reverter os impactos negativos do consumo de ultraprocessados e promover a saúde nutricional das comunidades tradicionais do Nordeste brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos ultraprocessados. Povos tradicionais. Nordeste brasileiro. Sisvan-Web.

CONSUMPTION OF ULTRA-PROCESSED FOODS BETWEEN TRADITIONAL PEOPLES OF NORTHEASTERN BRAZIL

ABSTRACT: The consumption of ultra-processed foods has intensified among traditional peoples in the Brazilian Northeast, especially during the COVID-19 pandemic. This descriptive cross-sectional study, based on data from Sisvan-Web from 2019 to 2023, analyzes the prevalence and impacts of this consumption in communities such as quilombolas, riverside dwellers, extractivists, caatingueiros, artisanal fishermen, gypsies, fundo and fecho de pasto communities, and terreiro peoples. The results show an alarming trend of increased consumption of these foods, resulting in nutritional imbalances and higher incidence of chronic diseases. Socioeconomic and cultural factors drive this dietary change, particularly during the pandemic, which has exacerbated the vulnerability of less educated populations with limited access to resources. Additionally, the analysis revealed a growing substitution of traditional foods by ultra-processed ones, worsening health risks. The low coverage of Sisvan, especially in rural and remote areas due to infrastructure and training deficiencies, limits the effectiveness of public nutritional health policies. Therefore, it is imperative to improve technological infrastructure, offer continuous training, simplify processes, and

promote educational actions that raise awareness about the importance of healthy eating. Only through a coordinated and collective effort will it be possible to reverse the negative impacts of ultra-processed food consumption and promote the nutritional health of traditional communities in the Brazilian Northeast.

KEY-WORDS: Ultra-processed foods. Traditional peoples. Brazilian Northeast. Sisvan-Web.

INTRODUÇÃO

O avanço da Idade contemporânea provocou o surgimento de novos ideais e assim, desde o século passado o homem busca acelerar, por meio de máquinas, processos que antes levavam semanas e até meses para serem concluídos manualmente, no mesmo período, as mulheres conseguiram alcançar seus direitos de votar e ao trabalho digno, resultando em uma divisão parcial dos trabalhos domésticos, sendo principalmente o preparo das refeições. A partir disso, houve a necessidade de aumentar a produção alimentícia, bem como tornar os alimentos mais práticos de serem consumidos e com uma maior vida de prateleira, desenvolvendo assim, os alimentos ultraprocessados (Nilson *et al.*, 2022).

De acordo com classificação NOVA, os alimentos ultraprocessados são formulações industriais que podem ser produzidas completamente ou predominantemente de substâncias retiradas dos alimentos, como gordura, açúcar e substâncias que derivam de algum componente alimentar, como o amido modificado, ou de substâncias criadas em laboratórios, como os aromatizantes, emulsificantes e corantes que imitam o alimento *in natura* (Menegassi *et al.*, 2020). Esses alimentos são considerados nutricionalmente desbalanceados, uma vez que são produzidos apenas por motivos de praticidade e atratividade, no entanto, o consumo exacerbado desses alimentos traz inúmeros prejuízos à saúde (Louzada *et al.*, 2022).

É fundamental ressaltar que o consumo de alimentos ultraprocessados constitui uma preocupação significativa no âmbito da saúde pública. Observa-se que esses alimentos apresentam uma maior densidade energética em comparação aos alimentos não processados, fornecendo uma quantidade calórica mais elevada por porção. Além disso, estão associados a um consumo aumentado de açúcar, sal e gordura saturada, ao mesmo tempo em que contribuem para uma menor ingestão de fibras (IBGE, 2020).

Nos últimos dez anos, o consumo de alimentos ultraprocessados pelos brasileiros aumentou, em média, 5,5%. Essa é a conclusão de um estudo sobre o perfil dos consumidores, publicado pela Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e conduzido pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens/USP). No entanto, nesse período, os maiores aumentos no consumo foram observados precisamente entre os grupos que tradicionalmente consumiam menos: pessoas negras e indígenas, residentes em áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste, além de populações com menores níveis de escolaridade e renda (Souza, 2023).

Observou-se um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados nas regiões Norte e Nordeste durante a pandemia do novo coronavírus. De acordo com a literatura, esses alimentos são predominantemente consumidos por indivíduos com menores níveis de escolaridade. O aumento no consumo no Nordeste se deve, em grande parte, ao fato de que a população não tinha o hábito de consumir esses alimentos, diferentemente das regiões Sul e Sudeste. No Sul e Sudeste, as pessoas já consomem alimentos ultraprocessados devido à correria do dia a dia, o que contribui para os altos índices de obesidade e doenças crônicas nessas regiões. No entanto, no Nordeste, essa prática não era comum, e com a pandemia, a população se viu obrigada a optar por alimentos mais baratos (Amaral, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar o impacto do consumo de alimentos ultraprocessados entre os povos tradicionais do Nordeste brasileiro, através de análise dos dados coletados na plataforma Sisvan-Web referentes ao período de 2019 a 2023, que inclui informações demográficas de cada grupo populacional tradicional, assistido pela Atenção Primária à Saúde (APS) por meio do sistema Sisvan. Além disso, busca-se identificar as particularidades culturais e socioeconômicas que influenciam esse fenômeno e propor estratégias para mitigar os malefícios do consumo de ultraprocessados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, utilizando dados secundários oriundos dos relatórios disponibilizados pelo SISVAN-Web. Os dados foram retirados dos relatórios públicos referentes aos anos de 2019 a 2023 disponibilizados na plataforma online.

Para obter os dados referentes ao consumo de ultraprocessados, selecionaram-se os seguintes filtros no módulo gerador de relatórios: tipo de relatório - consumo alimentar dos indivíduos acompanhados; ano de referência - 2019; mês de referência - todos; agrupado por - região; região de cobertura - Nordeste; fase da vida - adultos; tipo de relatório - consumo de alimentos ultraprocessados; sexo - todos; raça/cor - todas; acompanhamentos registrados no Sisvan - todos; povos e comunidades - povos quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, catingueiros, pescadores artesanais, povos ciganos, comunidades de fundo e fecho de pasto, povos de terreiros; escolaridade - todos.

Após selecionar todos os filtros mencionados, clicou-se no botão “visualizar”. Posteriormente, a busca foi repetida utilizando os mesmos critérios para os anos de 2019 a 2023. Em seguida, o relatório dos dados agregados acerca do consumo alimentar de adultos originários de povos tradicionais foi apresentado em formato de tabela.

Para uma melhor interpretação dos dados obtidos, utilizou-se o software *Microsoft Excel* para organização dos dados em tabelas descritivas de frequência. Essa etapa envolveu a criação de tabelas que facilitam a visualização e análise do padrão de consumo alimentar. O uso do Excel permitiu a categorização dos dados, cálculos de frequências absolutas e relativas, além da geração de gráficos que auxiliaram na identificação de tendências e

comparações entre os anos de cobertura do consumo de alimentos ultraprocessados por adultos de povos e comunidades tradicionais do nordeste disponíveis no Sisvan-web.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão dos dados coletados na plataforma Sisvan-Web sobre o relatório anual do consumo de ultraprocessados entre os anos de 2019 e 2023, o estudo apresenta os dados populacionais de cada povo tradicional investigado, assistido pela Atenção Primária à Saúde (APS) através do Sisvan. Esses dados são necessários para subsidiar a possibilidade de fazer uma associação descritiva dos dados de consumo de ultraprocessados propriamente ditos, além de verificar a precisão destes. Em alguns povos, verifica-se que a população assistida, em boa parte dos anos de cobertura, é quase inexistente, especialmente entre a população de ciganos. Os dados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Consumo de alimentos ultraprocessados por indivíduos pertencentes a comunidades tradicionais cadastrados no SISVAN de 2019 a 2023.

Povos tradicionais cadastrados no Sisvan	Ano de cobertura				
	2019	2020	2021	2022	2023
Comunidades tradicionais					
Quilombolas	15	4	3	6	15
Ribeirinhas	1	1	0	0	3
Extrativistas	2	2	2	0	11
Caatingueiros	55	8	3	85	102
Pescadores artesanais	1	1	3	4	1
Ciganos	1	0	0	0	0
Comunidade de fundo de pasto	10	0	1	1	3
Povos de terreiros	1	2	1	1	1

Fonte: SISVAN-Web, 2024.

Na população de caatingueiros, onde se há a maioria dos povos investigados, o consumo de ultraprocessados mostrou-se $\geq 67\%$ em todos os anos. Nos povos Ribeirinhos, Extrativistas, Ciganos e pertencentes à Comunidade de Fundo de Pasto, há períodos onde a população assistida é = 0, o que impossibilita a obtenção do consumo de ultraprocessados nestes casos. Observa-se também que em 82,5% dos relatórios investigados, a população era inferior a 10 pessoas. A Tabela 2 estabelece, em valores percentuais, populações assistidas pela APS sob cobertura do Sisvan que responderam “sim” no inquérito sobre o consumo de ultraprocessados.

Tabela 2 – Percentual do consumo de ultraprocessados em povos tradicionais do Nordeste de 2019 a 2023.

Consumo de ultraprocessados em povos tradicionais do Nordeste (%)	Ano de cobertura				
	2019	2020	2021	2022	2023
Comunidades tradicionais					
Quilombolas	80	25	67	67	53
Ribeirinhas	100	0	0	0	0
Extrativistas	100	100	100	0	73
Caatingueiros	84	75	67	87	88
Pescadores artesanais	100	100	100	100	0
Ciganos	100	0	0	0	0
Comunidade de fundo de pasto	60	0	100	0	100
Povos de terreiros	0	100	100	100	100

Fonte: SISVAN-Web, 2024.

Para entender o perfil de consumo alimentar de comunidades tradicionais é necessário compreender diversas questões sociais, culturais e religiosas que englobam todo o contexto que envolve determinado povo. Para diversas comunidades, seus hábitos e costumes estão intrinsecamente ligados à ideia de pertencimento. Essa identidade singular, que emerge de valores e costumes próprios, se estabelece como identidade coletiva de cada comunidade, refletindo-se diretamente em sua relação com o alimento e nas práticas alimentares (Corrêa; Silva, 2021).

Em uma pesquisa realizada por Souza e Villar (2018), na escola de São Paulo, sobre a alimentação das crianças, foi relatado que apesar de respeitarem os hábitos alimentares dos povos indígenas, ainda eram ofertados para esses alunos alimentos ultraprocessados, na qual, os mesmos consumiam durante o desjejum e o almoço. É sabido que, esses povos tradicionais, tendem a optar por alimentos *in natura*, porém, por viverem em sociedade com outras culturas, acabam expostos a novos alimentos, aumentando com isso, o seu consumo. Além disso, a desvalorização da cultura e a falta de inclusão alimentar, acabam sendo motivos para diminuir a frequência dos seus hábitos, fazendo com que os indígenas, passem a consumir mais alimentos dessa natureza (Corrêa; Silva, 2021).

Em um estudo realizado na Tekoa Pyau, localizada no Pico do Jaraguá, relatou-se que os indígenas associam os alimentos à cosmologia. Isso revela a crença em “alimentos vivos e mortos”, onde os “alimentos vivos” satisfazem as necessidades da alma, enquanto os “alimentos mortos” atendem às necessidades nutricionais. Além disso, descreve-se que, para os indígenas, o alimento “vivo” é aquele que deve ser obtido por meio de caça ou coleta, enquanto o “morto” é simplesmente adquirido no mercado. Nas duas escolas próximas à comunidade, há presença de alimentos ultraprocessados, bem como de alimentos *in natura* e minimamente processados. Isso demonstra novamente o desrespeito pela cultura, pois as escolas, que deveriam ensinar e valorizar a cultura, acabam prejudicando-a. (AUN - Agência Universitária de Notícias, 2017).

Os alimentos ultraprocessados geralmente incluem ingredientes prejudiciais que podem ter efeitos negativos na qualidade da alimentação. Em contraste com alimentos *in natura* ou minimamente processados, esses produtos tendem a conter menos fibras e mais sal, açúcar e gorduras saturadas. Com isso, um dos efeitos mais imediatos e perceptíveis é o crescimento na incidência da obesidade. Pesquisas indicam uma ligação clara entre o consumo frequente de alimentos ultraprocessados e o ganho excessivo de peso. A elevada quantidade de açúcares adicionados e gorduras saturadas presentes nesses produtos contribui para o aumento da ingestão de calorias, resultando no acúmulo de gordura visceral e a longo prazo, no desenvolvimento de doenças crônicas (Monteiro *et al.*, 2016).

Além das consequências físicas, os alimentos ultraprocessados podem influenciar psicologicamente, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos alimentares compulsivos e o fenômeno do “comer emocional”. A elevada atratividade desses alimentos, devido à sua mistura de açúcares, gorduras e sal, pode levar algumas pessoas ao consumo excessivo e à dependência alimentar (Donoso *et al.*, 2019).

Vale ressaltar a importância do Sisvan para monitorar o estado nutricional e o consumo alimentar da população, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, foi possível observar uma baixa cobertura do SISVAN com relação às populações estudadas, sendo este um desafio que compromete a eficácia das políticas públicas de saúde nutricional (; Barbosa *et al.*, 2023).

Existem alguns fatores que são razões para a baixa cobertura do SISVAN em algumas regiões. A capacitação e infraestrutura deficiente mostra que muitas áreas, especialmente em regiões rurais e remotas, necessitam de infraestrutura adequada para acessar e utilizar o programa. Outros aspectos, como a burocracia, complexidade do sistema, sobrecarga de trabalho e falta de sensibilização, tem contribuído para essa cobertura defasada que resulta em poucas pessoas sendo assistidas, gerando dados duvidosos sobre determinada população (Mrejen; Cruz; Rosa, 2023).

Com isso, é necessário traçar medidas para melhorar a cobertura do SISVAN em toda população brasileira. É cabível realizar investimentos em infraestrutura tecnológica, oferecer treinamentos atualizados e regulares para os profissionais de saúde sobre o uso do programa, tornar o Sisvan-Web menos burocrático, oferecer incentivos, como reconhecimento e premiações para as profissionais e instituições que utilizam o sistema de forma eficiente (Barbosa *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu evidenciar a complexidade e a gravidade das mudanças alimentares observadas sobre o consumo de ultraprocessados entre os povos tradicionais do Nordeste brasileiro. Os dados analisados, coletados na plataforma Sisvan-Web entre 2019 e 2023, revelaram uma preocupante tendência de aumento no consumo desses alimentos,

especialmente entre comunidades que historicamente mantinham dietas baseadas em alimentos *in natura*. Essa mudança, impulsionada por fatores socioeconômicos e culturais, representa uma ameaça significativa à saúde e ao bem-estar dessas populações.

Além disso, a análise revelou uma crescente substituição dos alimentos tradicionais por ultraprocessados, resultando em desequilíbrios nutricionais que potencializam o risco de doenças crônicas não transmissíveis. A pandemia de COVID-19 exacerbou essa tendência, ressaltando a vulnerabilidade das populações menos escolarizadas e com menor acesso a recursos. Ademais, a baixa cobertura do Sisvan em áreas rurais e remotas, agravada por deficiências na infraestrutura e capacitação, limita a eficácia das políticas públicas de saúde nutricional e sublinha a necessidade de melhorias significativas.

Portanto, destaca-se que é fundamental que ocorra a implementação de novas políticas públicas eficazes que incluam investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação profissional, simplificação de processos, além de ações educativas que promovam a sensibilização da população sobre a importância de uma alimentação saudável. Somente através de um esforço conjunto e coordenado será possível reverter o impacto negativo do consumo de ultraprocessados e promover a saúde nutricional dos povos tradicionais do Nordeste brasileiro.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Os autores deste estudo declaram não possuir nenhum conflito de interesse de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2020. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2020.

SOUZA, L. Consumo de ultraprocessados aumentou 5,5% na última década no país Pesquisa da USP mostra perfil de consumidores dos produtos. **Agência Brasil**, 2023.

AMARAL, N. O consumo de ultraprocessados cresce no Nordeste durante a pandemia. **Portal O dia**, 2020.

ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza. **Povos e Comunidades Tradicionais da Caatinga**, 2008.

LOUZADA, M. L. C. *et al.* Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, p. e00323020, 2022.

MENEGASSI, B. *et al.* Classificação de alimentos NOVA: comparação do conhecimento de estudantes ingressantes e concluintes de um curso de Nutrição. **DEMETRA: Alimentação**,

Nutrição & Saúde, v. 15, p. e48711-e48711, 2020.

MIRIM. Palavras indígenas incorporadas ao Português. **Povos Indígenas no Brasil Mirim**. 2019.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Alimentos processados e ultraprocessados: consumo, impacto na saúde e propostas. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, p. 254-269, 2016.

NILSON, E. A. *et al.* Alimentos ultraprocessados e seus riscos à cultura alimentar e à saúde. **Rev. de Alim. Cult. Américas**, n. 3, v. 2, p. 133-146. 2022.

SOUZA, V. M. G.; VILLAR, B. S. Hábitos alimentares e produtos ultraprocessados na alimentação escolar: um estudo de caso da Terra Indígena Piaçaguera. São Paulo, 2018.

CORRÊA, N. A.; SILVA, H. P. Da Amazônia ao guia: os dilemas entre a alimentação quilombola e as recomendações do guia alimentar para a população brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 1, p. e190276, 2021.

DONOSO, C. G. *et al.* Ultra-processed food consumption and the incidence of depression in a Mediterranean cohort: The SUN Project. **Eur. J Nutr**, v. 59, n. 3, p. 1093-1103, 2019.

MREJEN, M.; CRUZ, M. V.; ROSA, L. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, 2023.

BARBOSA, B. B. *et al.* Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN) coverage, nutritional status of older adults and its relationship with social inequalities in Brazil, 2008-2019: an ecological time-series study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 1, p. e2022595, 2023.

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR GESTANTES NO BRASIL ANTES E DURANTE A PANDEMIA (2017-2022)

Ana Clara Ribeiro Santos¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3789948643581481>

Elissandra Dias de França²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7904741208165493>

Gabriela Ferreira Ricardo³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5355233903172754>

Jamyne Victorya Figueredo da Silva⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6826121005384918>

Jucilene Soares Pereira dos Santos⁵;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5430692751913368>

Kélio Moraes dos Reis⁶;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0353275915873974>

Nilvânia Rocha de Sousa⁷;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1553612520850818>

Artemizia Francisca de Sousa⁸.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: O consumo de alimentos ultraprocessados tem sido associado a diversos problemas de saúde, especialmente em grupos vulneráveis como gestantes. Estes problemas incluíram o aumento do risco de obesidade, diabetes gestacional, hipertensão, desfechos adversos na gravidez e desenvolvimento de doenças crônicas na prole. Este estudo investigou as mudanças no consumo de alimentos ultraprocessados por gestantes nas macrorregiões do Brasil entre 2017 e 2022, com foco nas alterações ocorridas antes e durante a pandemia de COVID-19. Tratou-se de um estudo descritivo de natureza transversal, realizado no período de abril a maio de 2024. Os dados foram obtidos na plataforma SISVAN Web, utilizando filtros referentes a faixa etária e tipo de relatório. A coleta de dados considerou diferentes macrorregiões do Brasil, permitindo uma análise comparativa entre essas regiões. Os dados obtidos foram organizados em forma de tabela, com percentuais e números absolutos, utilizando o software Excel. Além disso, foram realizadas análises descritivas e teste de proporção para identificar a equivalência do consumo alimentar de ultraprocessados por gestantes no período antes e durante a pandemia. Essas análises tiveram como objetivo compreender a magnitude e a distribuição do consumo desses alimentos entre as gestantes, destacando possíveis variações regionais e temporais. Este estudo revelou que a pandemia de COVID-19 elevou o consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes nas macrorregiões do Brasil. Os dados do SISVAN Web mostraram uma tendência crescente no consumo desses alimentos durante a pandemia, possivelmente devido às restrições de mobilidade, ao aumento do uso de serviços de entrega e às mudanças nos hábitos alimentares impulsionadas pelo isolamento social. Esses achados foram relevantes para a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção, visando a promoção de uma alimentação saudável e a redução do consumo de ultraprocessados entre gestantes, especialmente em situações de crise como a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Ultraprocessados. Gestantes. Pandemia de COVID-19.

CONSUMPTION OF ULTRA-PROCESSED FOODS BY PREGNANT WOMEN IN BRAZIL BEFORE AND DURING THE PANDEMIC (2017-2022)

ABSTRACT: The consumption of ultra-processed foods has been associated with various health problems, especially among vulnerable groups such as pregnant women. These problems include an increased risk of obesity, gestational diabetes, hypertension, adverse pregnancy outcomes, and the development of chronic diseases in offspring. This study investigated changes in the consumption of ultra-processed foods by pregnant women in the macro-regions of Brazil between 2017 and 2022, focusing on changes that occurred before and during the COVID-19 pandemic. It was a descriptive, cross-sectional study conducted from April to May 2024. Data were obtained from the SISVAN Web platform, using filters related to age group and report type. Data collection considered different macro-regions of Brazil, allowing for a comparative analysis between these regions. The data obtained were organized

in tabular form, with percentages and absolute numbers, using Excel software. Additionally, descriptive analyses and proportion tests were conducted to identify the equivalence of ultra-processed food consumption by pregnant women before and during the pandemic. These analyses aimed to understand the magnitude and distribution of consumption among pregnant women, highlighting potential regional and temporal variations. This study revealed that the COVID-19 pandemic increased the consumption of ultra-processed foods among pregnant women in the macro-regions of Brazil. SISVAN Web data showed a growing trend in the consumption of these foods during the pandemic, possibly due to mobility restrictions, increased use of delivery services, and changes in eating habits driven by social isolation. These findings are relevant for the formulation of public policies and intervention strategies aimed at promoting healthy eating and reducing the consumption of ultra-processed foods among pregnant women, especially in crisis situations such as the pandemic.

KEY-WORDS: Ultra-Processed Foods. Pregnant Women. COVID-19 Pandemic.

INTRODUÇÃO

Os alimentos ultraprocessados são criações industriais prontas para consumo, elaboradas a partir de uma variedade de ingredientes, muitos dos quais derivados de colheitas de alto rendimento, como açúcares, xaropes, amidos refinados, gorduras e proteínas isoladas, além de subprodutos de animais criados em condições intensivas. Geralmente, esses alimentos contêm uma quantidade mínima, ou nenhuma, porção de alimentos inteiros em sua composição, sendo ricos em açúcares e gorduras, mas deficientes em fibras e micronutrientes essenciais (Swinburn, 2019).

Eles são formulados para atrair visualmente, com aromas sedutores e sabores intensos ou até mesmo “irresistíveis”, alcançados através de uma complexa combinação de flavorizantes, corantes, emulsificantes, edulcorantes, espessantes e outros aditivos que alteram suas características sensoriais. Entre os exemplos mais comuns estão refrigerantes, biscoitos embalados, tanto doces quanto salgados, macarrão instantâneo, refeições prontas para aquecer, doces, chocolates e produtos embutidos (Monteiro, 2019).

Do ponto de vista epidemiológico, as transformações nos hábitos alimentares e no perfil nutricional ao longo das últimas décadas são caracterizadas pela diminuição do consumo de frutas, vegetais, cereais e leguminosas, acompanhada pelo aumento da ingestão de alimentos altamente calóricos, que são ricos em açúcares, gorduras e sódio. Esse padrão não apenas eleva o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), mas também representa uma significativa ameaça durante a gestação e nos estágios iniciais da vida, afetando as condições de saúde dos indivíduos desde o começo (Louzada *et al.*, 2015).

A gravidez é uma fase marcada por importantes transformações fisiológicas e metabólicas, as quais tornam a mulher mais suscetível a deficiências relacionadas à dieta e ao estado nutricional. Essas mudanças se manifestam principalmente no aumento da necessidade de certos micronutrientes, como ferro, ácido fólico e zinco, e no aumento das exigências energéticas, que variam conforme o estado nutricional prévio à gestação. Portanto, é um período crucial para promover e manter uma alimentação adequada e saudável, pois isso terá um impacto direto na saúde tanto da mãe quanto do bebê (Teixeira, 2016).

Estudos têm enfatizado a importância crucial de uma nutrição adequada durante a gestação na prevenção de desfechos gestacionais desfavoráveis. Por outro lado, o consumo de alimentos ultraprocessados tem sido associado à obesidade materna, aumento do ganho de peso durante a gravidez e acúmulo de gordura corporal no recém-nascido, fatores que podem aumentar o risco de parto por cesariana, macrosomia fetal e nascimento de bebês grandes para a idade gestacional. Portanto, o acompanhamento do estado nutricional e dos hábitos alimentares das gestantes tem sido reconhecido como uma medida prioritária para promover e proteger a saúde materno-infantil (Morrison et al., 2019).

Dessa maneira o Sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN WEB) apresenta-se como importante ferramenta de monitorar e analisar dados do estado nutricional e o consumo alimentar de diferentes grupos, dentre eles estão incluídas as gestantes. O Sisvan-Web representa um forte aliado para fornecer informações de possíveis deficiências ou excessos alimentares que afetam a saúde da gestante e do bebê, onde esses dados servem como direcionamento de cuidados pré-natais personalizados para reduzir o risco de complicações bem como evidenciar a necessidade do desenvolvimento de políticas e programas sociais que incentivem a implementação de hábitos saudáveis para garantir uma maior qualidade de vida (Brasil, 2015).

Diante desse cenário, o objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados antes e durante a pandemia por gestantes nas macrorregiões do Brasil no período de 2017 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, no qual foi avaliado o consumo de alimentos ultraprocessados antes e durante a pandemia por gestantes nas macrorregiões do Brasil no período de 2017 a 2022.

Todos os dados desta pesquisa foram obtidos na plataforma SISVAN Web, os filtros utilizados foram referentes a faixa etária e tipo de relatório, de modo que, para os demais filtros não houveram especificação, e estavam disponíveis para consulta livre via web no seguinte endereço eletrônico: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>>. Os dados obtidos foram organizados em forma de quadro, com percentuais e números

absolutos com o auxílio do software Excel.

Foram realizadas análises descritivas e teste de proporção, a fim de identificar a equivalência do consumo alimentar de ultraprocessados por gestantes no período antes e durante a pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente estudo correspondem a dados coletados no SISVAN no período pré-pandêmico (2017-2019) e pandêmico (2020-2022), referentes ao consumo de ultraprocessados pelas gestantes nas cinco macrorregiões brasileiras.

Durante todo o período considerado para este estudo, foram acompanhadas 32.473 gestantes na região, das quais 24.780 consumiram alimentos ultraprocessados. O ano com o maior número de acompanhamentos foi 2021, com 7.186 grávidas, seguido de 2022, com 7.101, e posteriormente 2017 (4.959), 2019 (4.862), 2020 (4.203) e 2018, com o menor número, sendo 4.162 gestantes. Em relação ao consumo de ultraprocessados pelo público estudado, o maior índice foi registrado em 2018 (79%) e 2021 (79%), seguidos em ordem decrescente por 2017 (76%), 2020 (75%), 2019 (74%) e 2022 (74%). O Quadro 1 abaixo representa a região Norte.

Quadro 1 - Representação do consumo de ultraprocessados por gestantes na região Norte de 2017 a 2022.

Região	Ano	Consumo de Ultraprocessados	Total de gestantes acompanhadas
Norte	2017	3.788 (76%)	4.959
Norte	2018	3.295 (79%)	4.162
Norte	2019	3.615 (74%)	4.862
Norte	2020	3.146 (75%)	4.203
Norte	2021	5.647 (79%)	7.186
Norte	2022	5.289 (74%)	7.101

Fonte: Autoria própria, 2024.

Ao longo de todo o período considerado nesta avaliação, foram monitoradas 55.224 gestantes em tal área, dentre as quais 40.578 consumiram alimentos ultraprocessados. O ano com o maior número de acompanhamentos foi 2022, com 13.312 gestantes monitoradas, seguido por 2021, com 10.935, e depois 2019 (9.366), 2018 (7.690), 2020 (7.137) e 2017, registrando a menor quantidade, com 6.784 gestantes. No que se refere ao consumo de alimentos ultraprocessados pelo grupo analisado, o maior percentual foi observado em 2021 (77%), seguido por 2017 (74%), 2019 (73%), 2018 (72%), 2020 (72%) e 2022 (72%). O Quadro 2 subsequente representa a região Nordeste.

Quadro 2 - Representação do consumo de ultraprocessados por gestantes na região Nordeste de 2017 a 2022.

Região	Ano	Consumo de Ultraprocessados	Total de gestantes acompanhadas
Nordeste	2017	5.025 (74%)	6.784
Nordeste	2018	5.550 (72%)	7.690
Nordeste	2019	6.870 (73%)	9.366
Nordeste	2020	5.1932 (72%)	7.137
Nordeste	2021	8.390 (77%)	10.935
Nordeste	2022	9.550 (72%)	13.312

Fonte: Autoria própria, 2024.

Desde 2017 a 2022, um total de 34.163 gestantes foram monitoradas, sendo que 28.630 delas consumiram alimentos ultraprocessados. O ano de 2022 teve o maior número de acompanhamentos, com 8.328 gestantes monitoradas, seguido por 2021, com 7.429. Os anos seguintes foram 2018 (5.124), 2019 (4.775), 2017 (4.555) e 2020, com a menor quantidade registrada, totalizando 3.952 gestantes. No que diz respeito ao consumo de alimentos ultraprocessados pelo grupo analisado, os maiores percentuais foram observados em 2021 (88%), seguido por 2019 (84%), 2017 (83%), 2018 (83%), 2022 (83%) e com menor índice 2020 (80%). Os dados da região Sul são apresentados no Quadro 3, logo abaixo.

Quadro 3 - Representação do consumo de ultraprocessados por gestantes na região Sul de 2017 a 2022.

Região	Ano	Consumo de Ultraprocessados	Total de gestantes acompanhadas
Sul	2017	3.779 (83%)	4.555
Sul	2018	4.253 (83%)	5.124
Sul	2019	4.000 (84%)	4.775
Sul	2020	3.157 (80%)	3.952
Sul	2021	6.549 (88%)	7.429
Sul	2022	6.892 (83%)	8.328

Fonte: Autoria própria, 2024.

No tempo de estudo, um total de 130.643 gestantes foram monitoradas, sendo que 103.050 delas consumiram alimentos ultraprocessados. Tal como na região Nordeste e Sul, no Sudeste o ano de 2022 teve o maior número de acompanhamentos (27.336), seguido por 2018 (23.967), 2017 (22.015), 2021(21.662), 2019 (18.626) e 2020 (17.037). Os dados mostram que o consumo de alimentos ultraprocessados pelo grupo analisado apresentou percentuais mais elevados em 2021, alcançando 82%. Em seguida, observou-se uma tendência similar em 2019 e 2020, ambos com 77%. Os anos de 2017 e 2018 também registraram níveis significativos, ambos atingindo 75%. Por fim, o menor índice foi identificado em 2022, com 75%. O Quadro 4 contém os dados do Sudeste.

Quadro 4 - Representação do consumo de ultraprocessados por gestantes na região Sudeste de 2017 a 2022.

Região	Ano	Consumo de Ultraprocessados	Total de gestantes acompanhadas
Sudeste	2017	18.327(75%)	22.015
Sudeste	2018	18.100 (75%)	23.967
Sudeste	2019	14.398 (77%)	18.626
Sudeste	2020	13.084 (77%)	17.037
Sudeste	2021	17.861 (82%)	21.662
Sudeste	2022	21.280(75%)	27.336

Fonte: Autoria própria, 2024.

Nos anos investigados um total de 15.701 mulheres grávidas foram acompanhadas, sendo que a grande maioria delas consumiram alimentos ultraprocessados (12.693). Em 2022, houve o maior número de acompanhamentos, totalizando 4.341. Os anos seguintes com maiores números foram 2017, com 3.820, e 2018, com 2.361. Depois, em ordem decrescente, temos 2021, com 2.309 acompanhamentos, 2020, com 1.438, e 2019, com 1.432. O Quadro 5 envolve as informações da região Centro-Oeste.

Os dados mostram que o consumo de alimentos ultraprocessados pelo grupo analisado registrou percentuais mais altos em 2021, atingindo 87%. Na sequência, encontramos 2017, com 82%, e 2020, com 81%. Logo depois, temos 2019, com 80%, 2022, com 79%, e 2018, com 77%.

Quadro 5 - Representação do consumo de ultraprocessados por gestantes na região Centro-Oeste de 2017 a 2022.

Região	Ano	Consumo de Ultraprocessados	Total de gestantes acompanhadas
Centro-Oeste	2017	3.120 (82%)	3.820
Centro-Oeste	2018	1.810(77%)	2.361
Centro-Oeste	2019	1.150(80%)	1.432
Centro-Oeste	2020	1.169(81%)	1.438
Centro-Oeste	2021	2.019(87%)	2.309
Centro-Oeste	2022	3.425 (79%)	4.341

Fonte: Autoria própria, 2024.

A pandemia da Covid-19 surgiu agravando o quadro já existente no país onde o alto consumo de ultraprocessados se expandiu cada vez mais, as alterações hormonais fazem com que as gestantes sejam incluídas nos grupos vulneráveis. É imprescindível ressaltar que a alimentação balanceada e o fornecimento adequado de nutrientes são fundamentais no período gestacional, visto que a gestação é uma fase na qual as exigências nutricionais são elevadas e a adequada nutrição é primordial para a saúde da mãe e do bebê. Cadê a referência?

Em estudos observados por Bueno *et al.*, (2016) demonstra-se que a maioria das gestantes apresentavam dieta inadequada em relação ao número de refeições diárias, necessidade energética e recomendações de vitaminas, cálcio e ferro, ou seja, mostravam hábitos alimentares pouco diversificados, com alimentação rica em cereais, leguminosas, carnes, doces, massas e gorduras, e pobre em frutas e verduras.

Uma revisão integrativa conduzida por Oliveira *et al.*, (2022) indica que mudanças instituídas no estilo de vida de gestantes em decorrência da pandemia da COVID-19 e da necessidade de isolamento social repercutiram nos hábitos alimentares e na realização de atividade física. As possíveis limitações na disponibilidade de alimentos, o medo do alimento esgotar e a dificuldade de compra para consumir produtos in natura diminuíram a qualidade da dieta desse grupo. Uma alimentação inadequada durante a gestação pode predispor as mulheres ao desenvolvimento de diversas complicações materno-infantis, como o diabetes gestacional.

No Brasil, o último relatório do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) referente aos meses de 2022, sobre o estado nutricional das gestantes, afirma que mais da metade das gestantes apresentam excesso de peso, com uma prevalência de cerca de 52%. Das 25.152 mulheres incluídas no sistema de acompanhamento, 14.31% têm baixo peso, enquanto aproximadamente 32% apresentam peso adequado (Brasil, 2022). A alimentação da gestante é de extrema importância para a saúde da mulher e da

criança, o ganho de peso em excesso ou insuficiente durante a gestação pode acarretar em consequências negativas tanto para a mãe quanto para o bebê.

Os dados resultantes dessa pesquisa apontam uma ampliação de acompanhamentos durante a pandemia, onde todas as regiões mostraram um aumento no número de gestantes monitoradas, com o maior número de acompanhamentos ocorrendo em 2021 e 2022. O consumo de ultraprocessados foi alto em todas as regiões, com percentuais variando de 72% a 88%. Muitas regiões registraram o maior consumo de ultraprocessados em 2021, possivelmente devido às restrições e mudanças de comportamento alimentar induzidas pela pandemia. A região Sul apresentou os níveis mais altos de consumo (80% a 88%), enquanto o Nordeste e o Centro-Oeste mostraram aumentos significativos no consumo durante a pandemia.

Dentre as limitações deste estudo destaca-se a distribuição geográfica onde esses dados podem não notificar todas as regiões, especialmente as áreas rurais. Outro ponto seria as diferenças socioeconômicas que influenciam no consumo alimentar sejam as já enfrentadas ou as provocadas pela pandemia. Para pesquisas futuras indica-se avaliar a eficácia das intervenções nutricionais e programas voltados à melhoria da saúde através da alimentação, bem como pesquisas que envolvam um acompanhamento de seguimento de gestantes e crianças para avaliar o impacto do consumo de ultraprocessados na saúde materna e infantil a longo prazo.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou que a pandemia de COVID-19 aumentou o consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes nas macrorregiões do Brasil. Os dados do SISVAN WEB mostraram uma tendência de maior consumo desses alimentos durante a pandemia, possivelmente devido às restrições de mobilidade e ao uso crescente de serviços de entrega.

Esse aumento no consumo de ultraprocessados é preocupante, dado o impacto negativo desses alimentos na saúde materna e fetal. A literatura já aponta que dietas ricas em ultraprocessados estão associadas a um maior risco de obesidade materna, ganho excessivo de peso durante a gravidez, e desfechos adversos como partos cesáreos, macrossomia fetal e bebês grandes para a idade gestacional.

A identificação de disparidades regionais no consumo de alimentos revela a necessidade de intervenções específicas em áreas vulneráveis, utilizando dados para desenvolver ações personalizadas que considerem as particularidades regionais e promovam uma abordagem mais eficaz para a saúde pública.

O estudo contribui para entender os impactos da pandemia na alimentação de gestantes e fornece subsídios para formular estratégias de intervenção que melhorem a qualidade de vida das gestantes brasileiras e seus bebês, incentivando novas pesquisas

e políticas para a promoção da saúde nutricional durante a gestação, crucial para o bem-estar das futuras gerações.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica ou pessoal.

REFERÊNCIAS

BUENO, A. A.; BESERRA, J. A. S.; WEBER, M. L. Características da alimentação no período gestacional. **Life Style**, v. 3, n. 2, p. 29-42, 2016.

LOUZADA, M. L. C. *et al.* Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, Supl. 1, e00323020, 2015.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019.

MORRISON, J. I.; REGNAULT, T. R. H. Nutrition in pregnancy: optimising maternal diet and fetal adaptations to altered nutrient supply. **Nutrients**, v. 8, p. 342, 2019. Acesso em: 24 abr. 2024.

OLIVEIRA, C. M. *et al.* Saúde mental das gestantes no contexto da pandemia da COVID-19: revisão integrativa. **Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade**, v. 2, p. 147-154, 2022.

RODRIGUES, T. S. Associação entre padrões alimentares e a relação sódio e potássio da dieta em gestantes de duas cidades brasileiras atendidas na rede primária de atenção à saúde 2018-2021. 2023. 118 f. **Dissertação** (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.

SWINBURN, B. A. *et al.* The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. **Lancet**, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019.

TEIXEIRA, C. S. S.; CABRAL, A. C. V. Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 38, p. 27-34, 2016.

Índice Remissivo

A

alimentos 9, 10, 11, 12, 14, 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51
avaliação nutricional 17

B

bem-estar 15, 24, 26, 29, 31, 40, 51

C

comportamento alimentar 15, 50
COVID-19 22, 34, 40, 43, 44, 49, 50, 51

D

diabetes 17, 20, 22, 25, 30, 43, 49

E

envelhecimento 9, 10, 14, 15, 18, 20, 21
estado nutricional 5, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 31, 39, 41, 45, 50
excesso de peso 13, 14, 17, 20, 25, 50

I

idoso 9, 10, 11, 12, 16, 18, 20, 21
insegurança alimentar 14

M

massa gorda 20
massa magra 20
morbidade 14
mortalidade 11, 14, 20

O

obesidade 14, 25, 26, 30, 36, 39, 43, 45, 50

P

pandemia 18, 21, 34, 36, 40, 43, 45, 46, 49, 50, 51
povos tradicionais 34, 36, 38, 40
promoção da saúde 14, 25, 26, 51

S

saúde 4, 5, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 45, 49, 50, 51
saúde infantil 26
saúde pública 5, 26, 41

SISVAN 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31,
36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 50

sobrepeso 17, 20, 21

U

ultraprocessados 9, 11, 12, 14, 15, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41,
43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 